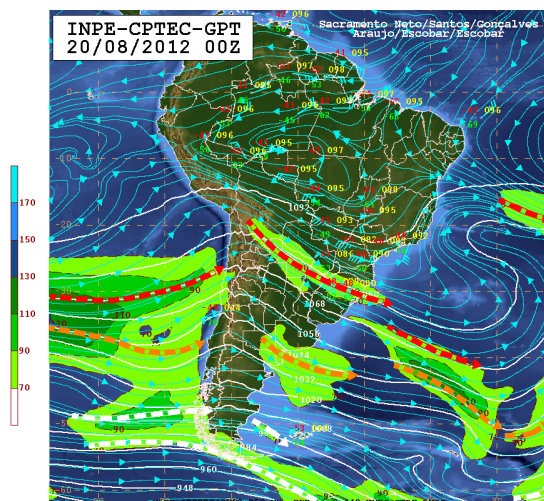


Análise Sinótica

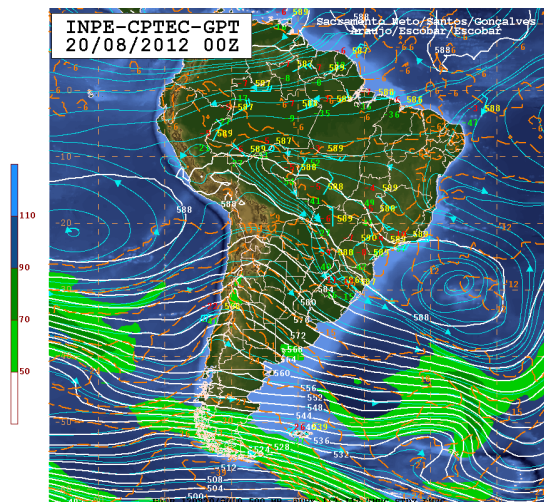
20 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



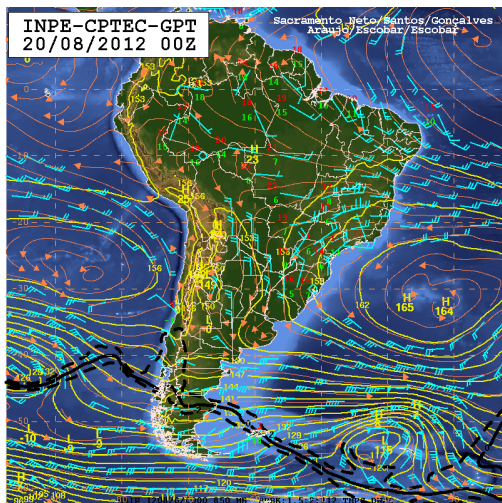
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 20/08, observa-se a presença de um sistema de alta pressão centrado em torno de 10S/60W, sobre o extremo noroeste do Estado do MT, aproximadamente. Deste sistema estende-se uma área de crista na direção sudeste, sistema que atua sobre grande parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste além do norte da Região Sul do Brasil. A presença desta crista dificulta a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre as áreas descritas. A leste deste anticiclone percebe-se uma área de cavado cujo eixo estende-se por sobre o noroeste, centro e sudeste do PA, TO (onde é observado uma área de ponto de colo). Este cavado, praticamente, acopla-se a outro cavado cujo eixo atua sobre o oeste e centro-sul da BA, seguindo pelo Atlântico, onde este sistema reflete inclusive no campo de altura geopotencial. Este último cavado gera levantamento e intensifica a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera, principalmente, entre o Atlântico e a costa da BA e do ES. O posicionamento deste cavado e da crista anteriormente citada indica uma condição de Bloqueio Atmosférico. Já no lado oeste do anticiclone, percebe-se outro cavado, este por sinal de onda mais amplificada com eixo estendendo-se entre o Pacífico (12S/88W) e o extremo norte do Chile, onde se acopla a outro cavado que se posiciona praticamente sobre todo o Chile de Norte e Sul. Este cavado de onda mais longa ao tentar ultrapassar os Andes desprende pulsos ciclônicos de menor amplitude para leste. Estes pulsos garantem a instabilidade a leste dos Andes entre a Argentina, Uruguai parte do Paraguai e parte do Sul do Brasil (ver imagem de satélite). Estes pulsos tem um papel importante na formação das ondas frontais que se formaram e que deverão se formar, próximas a Província de Buenos Aires e Uruguai garantindo a forte instabilidade sobre estas áreas. O cavado que atua sobre o Chile é contornado pelos máximos de vento: Jato Subtropical (JST) e Jato Polar, com seus ramos norte (JPN) e sul (JPS) que atuam tanto a barlavento, sobre o Pacífico, quanto a sotavento sobre Argentina e o RS.

Análise 500 hPa



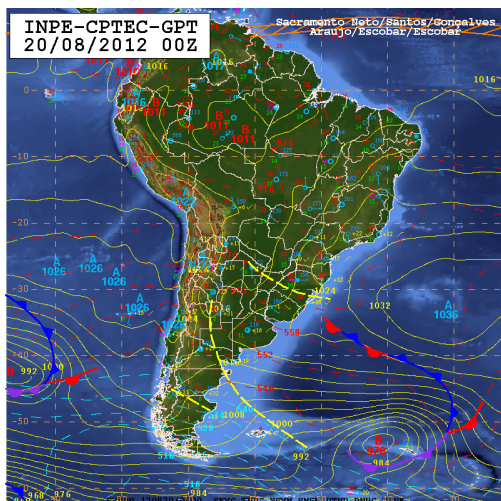
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 20/08, nota-se um padrão sinótico bastante similar ao observado na alta troposfera, ou seja uma ampla área de circulação anticiclônica posicionada de noroeste/sudeste atuando deste a faixa centro-sul da Amazônia, passando pelo Centro-Oeste, Sudeste e grande parte do Sul do Brasil. Este sistema, que tem seu núcleo posicionado em torno de 29S/36W, que está bastante intenso e anômalo para o período, garante a subsidência do ar e a compressão adiabática sob a sua área de atuação propiciando um aquecimento adicional na camada próxima à superfície e, ao mesmo tempo, garantindo um entranhamento de ar mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície. A norte deste anticiclone percebe-se a área de circulação ciclônica com a presença de um cavado cujo eixo se estende desde o leste da BA seguindo praticamente para leste, pelo Atlântico, padrão que reforça o modelo conceitual de Padrão de Bloqueio, neste caso, do Tipo ômega. Este cavado reforça a convergência de umidade e massa sobre a faixa leste do Brasil, em especial entre a BA e o ES. Este padrão de bloqueio impede o avanço dos sistemas frontais para latitudes mais baixas. A oeste deste anticiclone, a sul de 15S sobre o continente, percebe-se uma área de circulação ciclônica refletindo à presença do cavado descrito nos altos níveis. Este padrão ciclônico, desprendido em pulsos mais curtos para leste dos Andes, ao interagir com a intensa baroclinia deixa a atmosfera com características ciclogênicas próximo à superfície sobre o leste da Argentina, Uruguai, Paraguai e RS. A intensa baroclinia é indicada neste nível pelo intenso gradiente no campo de altura geopotencial e pelo forte gradiente no capô de temperatura, além da presença de ventos mais significativos, principalmente, sobre os Oceanos e extremo sul do Continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 20/08, verifica-se a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico em superfície. Este padrão domina o escoamento sobre grande parte do centro-leste do continente. Este sistema apresenta ventos significativos na sua borda norte que adentram o continente até áreas do interior do Nordeste e Centro-Oeste brasileiros. Este comportamento advecção um pouco mais de umidade para áreas do interior do Brasil, no entanto, a advecção é mais significativa na área que vai do leste/litoral entre Al e norte do ES e nordeste de MG, condição que, associada a presença do cavado citado nas camadas mais altas da troposfera, gera instabilidade em algumas áreas. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 31S/37W, com valor de 1650 mpp. Na borda oeste deste anticiclone também se observa ventos significativos de quadrante norte, forçados pela orografia dos Andes, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este comportamento auxilia a advecção de uma massa de ar mais quente para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil intensificando a termodinâmica sobre estas áreas. A isoterma de zero está posicionada ao sul de 40S indicando que a massa mais fria atua sobre latitudes mais elevadas. Sobre o Pacífico também se observa a circulação anticiclônica reflexo do Anticiclone Subtropical em superfície.

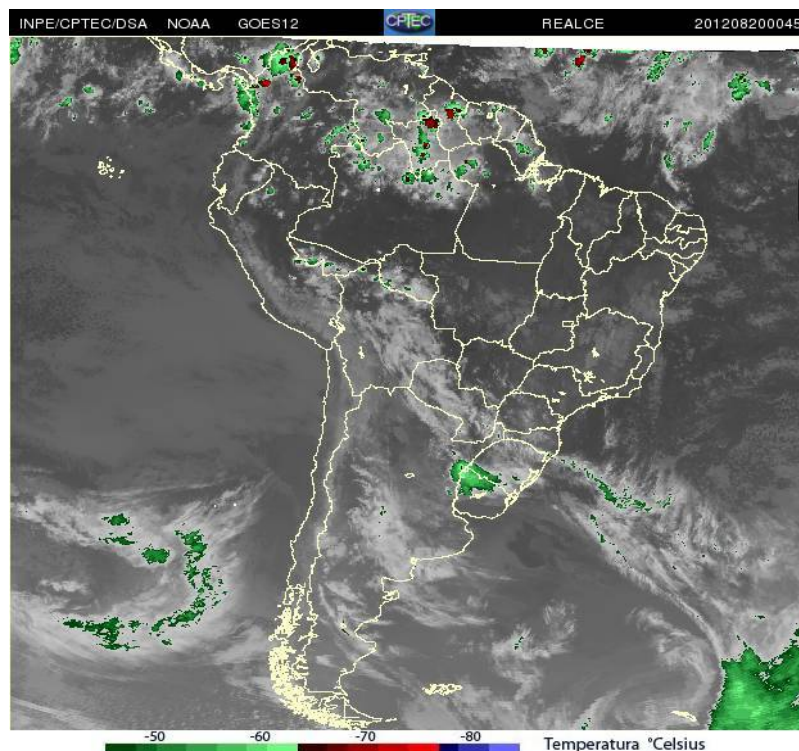
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (20/08), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1036 hPa, posicionada em torno de 33S/31W. Este sistema permanece com características de bloqueio e com escoamento intenso sobre a faixa centro-leste do Brasil, em especial entre o sul e litoral sul da BA e o ES. Em algumas cidades destas áreas os acumulados registrados já ultrapassaram a climatologia para todo o mês de agosto, como é o caso de Linhares, São Matheus e Vitória, no ES e, Caravelas, na BA. Nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o norte/noroeste da Argentina. Desta área, desprende-se um cavado para sudeste sobre as Províncias de Chaco e Corrientes (Argentina), sul do RS e o Oceano Atlântico. Verifica-se a atuação de outro cavado direcionado para sul sobre a Argentina e Atlântico Sul nas proximidades das Ilhas Malvinas. Nota-se um sistema frontal em oclusão sobre o Atlântico, com baixa pressão de 978 hPa posicionada em torno de 53S/41W. Sistemas frontais são observados sobre o Oceano Pacífico, ao sul de 25S. Nota-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posicionada entre os paralelos de 20 e 35S, com núcleo de 1026 hPa próximo a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N/10N sobre o Pacífico e em entre de 8N/12N sobre o Atlântico. Este sistema favorece a convecção sobre áreas do extremo norte do continente a norte do Equador.

Satélite

20 August 2012 - 00Z



Previsão

A forte baroclinia, associada ao deslocamento de pulsos ciclônicos que ultrapassam os Andes e a massa de ar mais quente advectada pelo JBN deixará a atmosfera favorável à formação de uma nova onda frontal que atuará, mais uma vez de forma significativa, entre a Argentina e Uruguai. No entanto, a instabilidade poderá atingir áreas do RS e com menor chance de SC no final do período. O intenso gradiente de pressão em superfície também garantirá a intensificação dos ventos o que poderá provocar agitação no mar próximo ao litoral do RS e de SC. Este onda frontal, não deverá avançar para latitudes mais baixas em função da atuação do padrão de bloqueio que persistirá no decorre do dia de hoje e, pelo menos, pelas próximas 96h, pelo menos. Com isso, a ASAS deverá atuar sobre toda a faixa centro-leste do Brasil. A presença deste sistema anticiclônico e com características de bloqueio bastante intenso e anômalo, vem causando chuvas na faixa leste, principalmente, no litoral entre o norte do RJ até PE, sendo que a área mais atingida deverá ser o leste da BA e ES, nestas duas áreas, inclusive, já foram registrados acumulados superiores a climatologia de agosto, como é o caso de Vitória, Linhares, São Matheus, no ES e em Caravelas, sul da BA. A continuidade deste padrão poderá provocar alguns acumulados significativos e, em algumas áreas, poderá causar impactos maiores à população nos próximos dias. O cavado na altura da BA nas camadas mais elevadas reforçará a convergência de umidade.

A onda frontal que atuará entre o Uruguai e sul do RS deverá ter deslocamento leste/sudeste afastando-se do RS a partir de amanhã, 48h. O padrão de bloqueio permanecerá atuando e, ao mesmo tempo, distúrbios ciclônicos ultrapassarão os Andes o que manterá a área ciclogenticamente ativa a leste/nordeste da Argentina. Por isso espera-se que uma nova onda frontal se forme na quinta entre Buenos Aires e o Uruguai, no entanto, este sistema tenderá a atuar somente na sexta sobre áreas do sul do RS.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças, pelo menos, pelas próximas 72h, ou seja, espera-se a manutenção do anticiclone de bloqueio sobre o país.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

